

Uma Aventura em Itabirito

HELENA EYER¹

Criado ou nascido em outra terra, a quem devemos ensinar que o Brasil não é uma terra qualquer? Tem seus defeitos e qualidades.

Minas Gerais é uma das qualidades do nosso país. Seu povo amigo, simples, porém profundo em sua sinceridade, suas riquezas minerais e a natureza pródiga em todos os aspectos.

Acreditem meus amigos da ORQUIDARIO que a coleta de orquídea em Itabirito além de ter sido um lindo passeio, foi realmente uma aventura.

Saímos do Rio de Janeiro em três carros, às seis horas da manhã de um sábado feio, com muita chuva e frio. Com aproximadamente uma hora de viagem o tempo já estava claro e a temperatura agradabilíssima.

Rodamos umas cinco horas. Paramos em Santos Dumont para um café e seguimos viagem. Faltando pouco mais de uma hora para chegarmos à MBR Mineração, o "feeling" do Hans Frank fez com que parássemos no acostamento e pulássemos uma cerca de arame farpado, onde as senhoras foram batizadas com um tombo sobre o duríssimo solo de minério de ferro.

Há uns 50 metros da fatídica cerca, nos deparamos com os primeiros exemplares de *Oncidium blanchetti*, com bulbos robustíssimos e abundantes naquele local.

Os que levaram seu tombo não se lembravam mais das escoriações. A alegria foi geral e seguida das mais variadas exclamações.

Além dos *Oncidium*, o solo era todo revestido de *Bulbophyllum weddellii* que também foram coletados. Em menos de meia hora cada um dos oito participantes da excursão selecionou pelo menos três exemplares. Então todos muito animados pela perspectiva, seguimos para Itabirito, onde chegamos por volta do meio dia.

Na mineração, cada um recebeu um "capacete", procedimento obrigatório para todos que ali trabalham e para os visitantes, principalmente. A recepção gentil, mesmo carinhosa do pessoal da MBR não nos surpreendeu, porque nosso "guia" Hans Frank já nos tinha falado sobre o que iríamos encontrar.

Após as apresentações, foi-nos oferecido um almoço muito gostoso, servido em bandejas com requintes de higiene e cuidados especiais. Nossos parabéns a todos da copa e em especial à nutricionista.

¹R. Ministro Viveiros de Castro, 32/309, Copacabana, RJ.

Terminado o almoço, fomos conduzidos ao Pico do Itabirito por uma Kombi da MBR, colocada à nossa disposição. Aí, começou a loucura...

Venham conosco. Nosso grupo caminhando sobre orquídeas e sob um céu azul, tendo ao fundo a imponência do Pico do Itabirito, considerado um monumento mineiro e, portanto, brasileiro.

Paramos um pouco abaixo. A base do Itabirito foi toda trabalhada para extração do minério de ferro. Porém, o pico encontra-se preservado na sua forma original. O panorama visto do local de mais alto acesso (aproximadamente 1.400 metros) é deslumbrante.

A quantidade de plantas é indescritível. Infelizmente, para apanhar as orquídeas, éramos obrigados a pisar em muitas delas, pois cobriam todo o terreno.

Oncidium, *Laelia*, *Epidendrum*, *Bulbophyllum*, *Bifrenaria*, muitas em flor. Estávamos boquiabertos... Apesar de termos sido alertados da existência de muitos escorpiões, nem tomamos conhecimento, tal o espanto em ver tanta orquídea de uma só vez.

Deste local, voltamos à sede da MBR onde tomamos um café e descansamos por uns dez minutos.

Não podemos deixar de agradecer ao Engenheiro Mauro, de plantão naquele sábado, ao Fernandes, ao Cleyton, a gentileza e cuidado conosco, assim como também mencionar nosso amigo José Cata Branca, peão empregado da mineração e descendente direto dos ex-proprietários do local. Ele nos levou a outro sítio a uns 100 metros da Sede da MBR. Outra loucura. Não sabíamos o que coletar devido a grande incidência de *Laelias rupícolas*, em sua maioria floridas.

Às três horas da tarde havíamos terminado a coleta, selecionando cuidadosamente as plantas e, como manda o figurino, deixando sempre a parte trazeira da touceira.

Para terminar, uma das coisas importantes que aprendi, apesar de já ter participado de diversas palestras e ilustrações sobre o assunto, foi ver as orquídeas em seu "habitat" natural, o que é bem diferente das informações obtidas em literatura própria. A experiência "in locum" foi realmente uma coisa inédita para mim, neófito em orquidofilia.

Pico de
Itabirito

